

## **Cartas da Prelazia: Análise das Cartas escritas pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) contidas no Boletim Informativo “Nós, Irmãos” (1971 – 1985).**

**Gustavo Monteiro da Silva<sup>1\*</sup>, Kersey B. Moraes<sup>2</sup>, Reginâmio Bonifácio de Lima<sup>3</sup>**

1. Discente de História Licenciatura – UFAC. Bolsista PIBIC/UFAC e-mail: gustavomonteiro.ms@hotmail.com;

2. Discente de História Bacharelado – UFAC. Bolsista PIBIC/UFAC. e-mail: kerseybmoraes@gmail.com;

3. Orientador: Professor de História EBTT no CAP - UFAC. e-mail: reginamiobonifacio@yahoo.com.br;

Palavras Chave: Cartas da Prelazia, Ditadura Militar, Igreja Católica.

### **Introdução**

A pesquisa tem como base a análise das cartas escritas pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) da Prelazia Acrepuruense da Igreja Católica, publicadas no Boletim Informativo “Nós, Irmãos”, criado durante a Ditadura Militar brasileira.

Tivemos como objetivo geral, analisar como foi construído o discurso que se fez presente nas Cartas das Comunidades Eclesiais de Base, publicadas nessas cartas, buscando, especificamente, compreender como se estabeleciam as relações sociais de comunicação e de orientação entre os religiosos de ofício e os fieis da prelazia através das Cartas das CEBs.

A metodologia constou de leitura de materiais de referencial teórico e crítico que serviram como base de conhecimentos para a elaboração do subprojeto. Foi realizado um estudo dirigido sobre a formulação das epístolas que fundamentaram o trabalho realizado. O referencial teórico está embasado na história representativa e nos conceitos de cultura erudita de Roger Chartier e nos pressupostos de simbologias e significados baseados nos escritos de Pierre Bourdieu.

O Boletim “Nós, Irmãos”, nas décadas de 1970 e 1980, tinha um papel social: desde sua primeira edição, publicada no ano de 1971, teve como um de seus objetivos informar a população acreana sobre notícias da Igreja Católica, bem como Cartas das Comunidades Eclesiais de Base que continham sobre questões sociais como o conflito pela posse das terras no Acre.

### **Resultados e Discussão**

As Cartas das Comunidades Eclesiais de Base tiveram grande repercussão nos meios em que foram veiculadas, e usadas pela Igreja Católica como ferramenta de combate a repressão e a censura do Regime Militar Brasileiro e também como meio de comunicação de religiosos com a população. No interior das edições dos Boletins “Nós, Irmãos” há divisões que são usadas para possibilitar maior facilidade no manuseio, na leitura, estudo e divulgação de informações pelo mesmo, algumas destas partes do Boletim são: Editorial, Cartas das Comunidades Eclesiais de Base, Cartas de Mulheres dentre outras.

A partir do ano de 1971, entrou em cena o boletim diocesano “Nós, Irmãos”. Durante os anos de circulação sua ação foi fundamental, orientando as comunidades expropriadas, os marginalizados pelo poder público e abrindo suas páginas para mostrar formas de resistência e orientar os movimentos nas formulações de como agir para que seus direitos não fossem expropriados.

O processo de realização da pesquisa teve início com a realização da divisão das Cartas das Comunidades Eclesiais de Base, de maneira que foi formulado um organograma das Cartas das Comunidades Eclesiais de Base, um processo metodológico que permitiu maior agilidade no processo de pesquisa. A divisão realizada separa as Cartas das Comunidades em divisões totalizando quatro e que variam de acordo com seu conteúdo: primeiro as cartas das comunidades de Rio Branco, nas quais no interior das mesmas tem as cartas

assinadas pelas comunidades, as cartas assinadas por religiosos leigos, as cartas assinadas por religiosos de ofício e as cartas com acrósticos, poemas e poesias; na segunda divisão estão contidas escritas pelas comunidades do acre exceto o município de Rio Branco; na terceira divisão estão contidas as cartas que são destinadas para as comunidades de Rio Branco; na quarta e última divisão estão contidas as cartas que são destinadas para as comunidades acreanas de outros municípios exceto Rio Branco.

A catalogação por estilo não é apenas mais um passo a ser executado mecanicamente, houve a necessidade de se realizar uma série de estudos dirigidos acerca do que são cartas, missivas, epístolas. Estudo dirigido que permitiu maior absorção de conteúdo e ainda permite a identificação destes exemplos mais sistematicamente.

As cartas das CEBs se mostraram como fonte de ajuda de cunho espiritual e religioso, mas também serviam como instrumento de integração da Prelazia, informando e esclarecendo os membros das comunidades sobre formas de resistência à expropriação e politizando os fieis através da catequese.

### **Conclusões**

As cartas das CEBs desempenharam uma forma de resistência por parte das pessoas que integraram a comunidade acrepuruense, dando motivação para as pessoas seguirem com suas vidas e reivindicarem o que lhes era de direito.

Elas se tornaram documentos de suma importância, pelo motivo de conterem informações sobre fatos ocorridos durante o Regime Ditatorial, trazendo estes fatos a memória, de modo que se possa compreender como foram as ações da Igreja, sua importância, suas influências e seu reconhecimento ante à realidade vivida pela população acreana durante o período do Regime Militar Brasileiro.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à Universidade Federal do Acre e ao CNPq pelo apoio para a realização da pesquisa.

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. O sociólogo e o historiador. Trad. G. J. F. Teixeira, colab. Jaime A. Clasen. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2011.

CHARTIER, Roger: **A historia cultural entre praticas e representações**; tradução de Maria Manuela Galhardo. - Rio de Janeiro : Bertrand Brasil ; 1990.

CHARTIER, Roger. **Estudos Históricos, Cultura Popular: revisitando um conceito historiográfico**. Rio de Janeiro, vol. 8. n.16,1995.

LIMA, Reginâmio Bonifácio de. **Sobre terras e gentes: o terceiro eixo ocupacional de Rio Branco / Reginâmio Bonifácio de Lima**. João Pessoa: Idéia, 2006.

PERTÍÑES, Dom Joaquín. **Primordios de uma Diocese – Diocese de Rio Branco**, 1986. Rio Branco, Acre, 2012.